

Tecendo reflexões acerca de aspectos motivacionais de educadores do Centro de Estudos Supletivos João Barracão

Débora Sueli Souza Guedes
Perpétua Mariana Alves Siqueira Gonzaga
Camilla Bastos Carneiro
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo

É desenvolvida uma linha a respeito da história da Educação de Jovens e Adultos, conhecida como EJA, e construída uma relação entre esta e a Teoria de Maslow com o objetivo de analisar os principais aspectos motivacionais que perpassam ou não a práxis de educadores do Centro supracitado. Além disso, procurou-se compreender a concepção deles a respeito dessa questão e fazer um levantamento sobre os níveis de satisfação presentes em tais profissionais. Os dados colhidos apresentam que o Centro demanda uma modificação no modelo de gestão estadual e municipal que englobaria parcerias com outras instituições e compartilhamento de saberes, promoção de palestras, capacitações oficinas voltadas não somente aos profissionais, mas também ao alunado, pois como observado este é um dos principais aspectos motivacionais aos educadores.

Introdução

Em meio ao declínio da educação após essa 1ª Campanha, surgiram críticas ao método de alfabetização. Dentre as delegações que levantaram tais críticas, destaca-se a de Pernambuco que tinha, como membro integrante, Paulo Freire. Essa delegação não apenas apontou as críticas, mas também levantou soluções e propôs “maior comunicação entre o educador e o educando” (PORCARO, S/D) e adequação do método de ensino às classes menos favorecidas.

Contudo, no ano seguinte, há o Golpe Militar e a visão sobre a conscientização proposta por ele é encarada como ameaçadora à ordem instalada. Esse, por sua vez, é exilado.

Com Paulo Freire distante das propostas de novos métodos de educação, o governo cria o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e o expande para uma educação integrada que visa à conclusão do então curso primário, a partir da década de 70 (CUNHA, 1999, apud PORCARO, S/D). Entretanto, esse modelo é extinto em 1985 e quem ocupa seu lugar é a Fundação Educar. Após a criação do MOBRAL, é implantado o Ensino Supletivo e, anos depois, os Centros de Estudos Supletivos (CES) com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Em se tratando do aprofundamento à cerca da EJA, por não se configurar na mesma perspectiva do ensino regular, os profissionais que atuam em tal contexto, devem ter uma preparação específica para trabalhar nesta área, o que de fato não acontece.

Nesse contexto, é importante ressaltar o conceito de motivação que segundo Moreira (S/D), é tudo aquilo que impulsiona o sujeito, e o faz mover-se a alcançar algum objetivo. Esta se configura como um dos aspectos determinantes do pensamento e da ação. Assim, o estudo deste fator é bastante frequente dentro de discussões da psicologia e, conseqüentemente, tem se tornando mais evidente, no cotidiano das pessoas, principalmente, em contextos

organizacionais, tais como a instituição escolar.

De acordo com Zanelli (2004), historicamente várias teorias buscaram explicar o “fenômeno” da motivação, no entanto, este trabalho será respaldado a partir da perspectiva de Abraham Maslow (1908-1970) e sua teoria das necessidades.

Ainda nesta perspectiva, para motivar um sujeito, identifica-se a categoria mais baixa na qual ele tem uma necessidade e procura-se suprir esta necessidade antes de se pensar em outras em categorias superiores.

Essas categorias são geralmente projetadas na forma de uma pirâmide, em ordem decrescente, estruturando-se em cinco níveis; necessidades fisiológicas que estão relacionadas às necessidades do organismo e são fundamentais ao humano, entre elas, estão respirar e se alimentar. De modo que, a depender de seu estado de privação, caso essa não seja suprida imediatamente, o sujeito tende a ficar desmotivado. Isso confere maior importância a esta necessidade. Outra seria a necessidade de segurança, essa envolve o equilíbrio básico almejado pelo humano, tal como, segurança física (contra a violência), estabilidade profissional e econômica, emocional e afetiva, entre outras.

Após satisfeitas as duas primeiras categorias supracitadas, passa-se a ter necessidades relacionadas à atividade social, como amizades, participação e aceitação social em grupos de iguais, suporte familiar e amor. Ainda nesta perspectiva, pontuam-se as necessidades do ego, estas se configuram em duas classes: “necessidades relacionadas com o amor-próprio”, que são aquelas pautadas na autoconfiança, realização, competência, conhecimento e independência, e as “necessidades relacionadas com a própria reputação” que se relacionam a questões de status, reconhecimento, aprovação e respeito.

Objetivos específicos

- Compreender a concepção de motivação desses profissionais;
- Identificar como se dá a questão motivacional na atuação desses educadores;
- Analisar os níveis de satisfação deste profissional com a instituição escolar e a implicação que isso tem na vida deste sujeito.

Análise do discurso

A partir do discurso, percebe-se que a entrevistada 1 sente-se satisfeita com o papel que exerce na instituição, isso pode ser observado em: “É muito gratificante trabalhar no EJA, trabalhar com jovens e adultos (...) a gente trabalha com jovens e adultos, com jovens de 14 anos de idade até 60. Então esse jovem de 14 anos ele entra na terceira fase, (...) com 17 anos pedimos a ele que por gentileza retorne a escola que ele deixou, para continuar o ensino regular, mas eles não querem”.

É possível verificar no trecho supracitado da entrevista, aspectos motivacionais relacionados ao que Maslow identifica como “necessidades do ego”, nas quais existe o desejo de ser respeitado e reconhecido. Assim, o fato dos alunos não quererem retornar ao ensino regular é também uma vitória dela enquanto educadora.

Essas são as necessidades que cada um precisa realizar para atingir o seu próprio potencial. Neste sentido, é perceptível até certo ponto este tipo de motivação na fala da entrevistada, entretanto, a motivação esbarra na própria limitação da educadora, uma vez que, ainda de

acordo com Maslow, as condições da vida moderna dão apenas oportunidades limitadas para que essas necessidades obtenham expressão. A privação que a maioria das pessoas experimenta com respeito às necessidades de nível inferior desvia suas energias para a luta pela satisfação daquelas necessidades. Assim, as necessidades de autorrealização, muitas vezes, permanecem incompletas ou inativas.

Pode-se inferir que estes comportamentos são condicionados e não causadores dos aspectos motivacionais e isso é perceptível no discurso e comportamentos de muitos professores, principalmente da rede pública.

No entanto, apesar dos entraves da prática como educadora da EJA, a entrevistada afirma estar satisfeita com a sua atuação e, sempre que possível, incorpora inovações a suas atividades habituais.

O entrevistado 2, contudo pondera que, apesar do contexto situacional, fonte de constantes insatisfações em que se encontra a EJA no país, acredita que a situação possa melhorar e que essa crença é o que o mobiliza a dar continuidade a esse trabalho. Desse modo, observa-se que o conceito de motivação para este sujeito é pautado na perspectiva de algo que o faz ir de encontro ao que visivelmente está faltando, uma busca em satisfazer suas necessidades básicas enquanto sujeito de falta. Isto pode ser observado na seguinte fala:

Ainda nesse âmbito, sua prática carece de um direcionamento, uma orientação teórica em Educação com Jovens e Adultos, bem como maior atenção, interesse e investimento por parte do poder público, configura-se em uma das principais queixas deste sujeito. Isso pode ser percebido em:

Notam-se nitidamente nessa fala as necessidades do ego, defendidas por Maslow. Ser reconhecido e respeitado constituem-se, aqui, em um dos principais aspectos inerentes ao estado de motivação. É evidente ainda a necessidade de segurança que se refere, neste caso, à falta de investimentos (social e capital) na Educação de Jovens e Adultos.

Nas falas do sujeito, identifica-se também que um aspecto de grande influência para a motivação é o envolvimento, interesse por parte dos atores do processo educacional. Tanto os envolvidos diretamente - o alunado- quanto os indiretamente - o poder público-. Consta-se em:

Nesse trecho, percebe-se ainda resquícios das necessidades do ego e, além disso, é clara a necessidade social descrita por Maslow que, neste caso, demanda suporte do poder público e principalmente do alunado.

Outro ponto relevante no discurso do sujeito é o fato de que, apesar de relatar possuir grandes fontes de insatisfação no cotidiano da EJA, não demonstra ser um educador desmotivado. Coloca-se sempre no lugar de sujeito ativo nesse processo de construção e o faz a cada dia, mantendo sempre esta postura em sala de aula. Percebe-se isso em:

Visualiza-se claramente nesse ponto do discurso que o sujeito possui uma grande necessidade de autorrealização, descrita por Maslow. Apresenta-se como necessidade instintiva do ser humano em estar realizando o melhor com as habilidades e recursos que possui, investindo em solucionar problemas, interessando-se em ajudar os demais e superando os desafios que se apresentam em seu cotidiano dentro da Instituição Escolar.

Nesse sentido, é válido salientar que identificar aspectos motivacionais em um sujeito não é uma tarefa simplista, uma vez que cada um possui suas particularidades e individualidades, aspectos esses, intrínsecos e subjetivos. Assim, pode-se perceber o homem como um ser dotado de necessidades, de modo que, quando uma necessidade é satisfeita, outra surge em seu lugar, e são estas últimas que motivam ou não o sujeito a se comportar. Portanto, uma necessidade já satisfeita não motiva comportamento algum.

Considerando o contexto no qual as atividades da Educação de Jovens e Adultas vêm ocorrendo no município de Petrolina-Pe, é relevante acentuar que se fazem urgentes ações de cunho interventivo em tal realidade. Tais ações implicam fundamentalmente em alterações nos modelos de gestão municipal e estadual vigentes, aos quais a Instituição foco deste trabalho encontra-se submetida. Porém, na não possibilidade de solucionar questões que remetem a práticas de gestão retrógradas e antiquadas, nas quais existem hierarquização dos saberes e poderes. Apontam-se ações de cunho paliativo, com as quais outras instituições podem colaborar e, a partir disso, gerar novos conhecimentos, utilizando-se dos recursos capitais e sociais, já pertencentes à realidade local dessa comunidade. Nessa perspectiva, é fundamental propor a continuidade de trabalhos já iniciados neste âmbito, podendo estes serem norteadores por meio dessa discussão e contribuírem para ações práticas e mais efetivas nessa realidade.

Tais ações estariam basicamente relacionadas à promoção de atividades que despertem a percepção dos atores desse processo enquanto autônomos em seu conhecimento e, portanto, portadores de poder para transformar a sua realidade. Desse modo, instituições outras, como a Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, poderiam se implicar nesse processo, no sentido de formar vínculo e estabelecer parcerias com as instituições educacionais que constituem a realidade da EJA no município. Essa universidade, enquanto formadora de opinião e promotora de autonomia, preza pela participação mais ativa e atuante nesse processo de construção de políticas públicas educacionais internas nessas instituições e essa participação ativa, refere-se fundamentalmente à inserção gradual de seus alunos e à atuação dos mesmos nestes locais.

Além disso, é imprescindível pensar e investir em qualificação, reciclagem e, principalmente, em valorização das práticas dos profissionais que atuam neste âmbito; promoção de capacitações, promoção de oficinas de convivência, palestras socioeducativas, momentos de diálogo e reflexão entre profissionais e alunado, momentos de diálogo entre os profissionais e a gestão, entre outras ações, podem configurar-se como uma nova forma de abordar as dificuldades pelas quais a EJA se depara atualmente. Assim, é de fundamental importância pensar em ações partilhadas e contínuas e, para tanto, permanecer contando com a disponibilidade e implicação da instituição é crucial neste momento que a EJA se encontra no município.